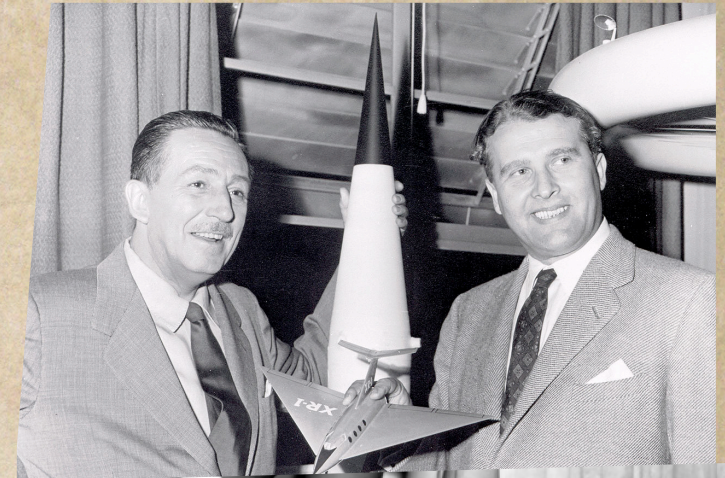


SOME REMARKS ON
ART AND POLITICS IN THE ^{One-Dimensional} ~~TOTALITARIAN~~ ERA.

~~September~~ 1964

Para Marília
e Sílvia



Schwarz - Ele ensinava em Brandeis, ao lado de Boston. Fui até lá, com os amigos. Me preparei para a visita, queria perguntar uma porção de coisas. Quando chegamos lá, a única coisa que ele queria mostrar era um álbum de colagens que tinha feito em que se viam vedetes de pernas abertas e foguetes balísticos intercontinentais entrando nelas. Ele estava mesmo empenhado numa espécie de surrealismo antiimperialista, ao qual ele dava o maior valor. Quando, enfim, ele cansou da sessão de colagens, conversamos bastante. Ele me mostrou os manuscritos do "Homem Unidimensional - a Ideologia da Sociedade Industrial", que estava terminando. Ele estava satisfeito e disse: "Dessa vez eu dei o troco". Eu tinha acabado de ler "Eros e Civilização", que é anterior, e notei que tinha muita citação de Marx sem aspas. Perguntei a razão e ele respondeu que escrevera em parte pelo interesse por Freud e em parte pelo desejo de veicular idéias marxistas nos Estados Unidos, o que era impossível se ele citasse o próprio. Era um expediente para colocar em circulação coisas inteligentes e razoáveis que, com as aspas devidas, seriam barradas de saída, antes de serem consideradas.

It seems that art as cognition and recollection depends to a great extent on the aesthetic power of *silence*: the silence of the picture and statue; the silence that permeates the tragedy; the silence in which the music is heard. Silence





belongs to art as art.

But then the question arises: why has the biological and existential content of 'aesthetic' been sublimated in the unreal, illusory realm of art rather than in the transformation of *reality*? Is there perhaps some truth in the vulgar proposition that art, as a special branch of creative activity, divorced from material social production, pertains to what Marx called the 'prehistory' of mankind, that is, the history of man prior to his liberation in a free society? And is this the reason why an entire dimension of reality remained 'imaginary', 'illusion'? And it is tempting to ask a related question: has now perhaps come the time to free art from its confinement to mere art, to an illusion? Has the time come for uniting the aesthetic and the political dimension, preparing the ground in thought and action for making society a work of art? And is perhaps in this sense the notion of the 'end of art' historically justified? Do not the achievements of technological civilization indicate the possible transformation of art into technique and technique into art? In the very complete sense of a controlled experimentation with nature and society in order to give nature and society their aesthetic Form, that is to say, the Form of a pacified and harmonious universe?

To be sure, 'political art' is a monstrous concept, and art by itself could never achieve this transformation, but it could free the perception and sensibility needed for the transformation. And, once a social change has



A linda carioca Angela Vasconcelos, Miss Parana e Miss Brasil 1964, semifinalista do Miss Universo, realizado em Miami Beach, Florida, USA. Angela Vasconcelos, belíssima, com seus maravilhosos olhos azuis, era também uma intelectual. A Miss Universo 1964 foi a Linda, nome Michael Tamm.



A FILM
IS
A GIRL
AND
A GUN





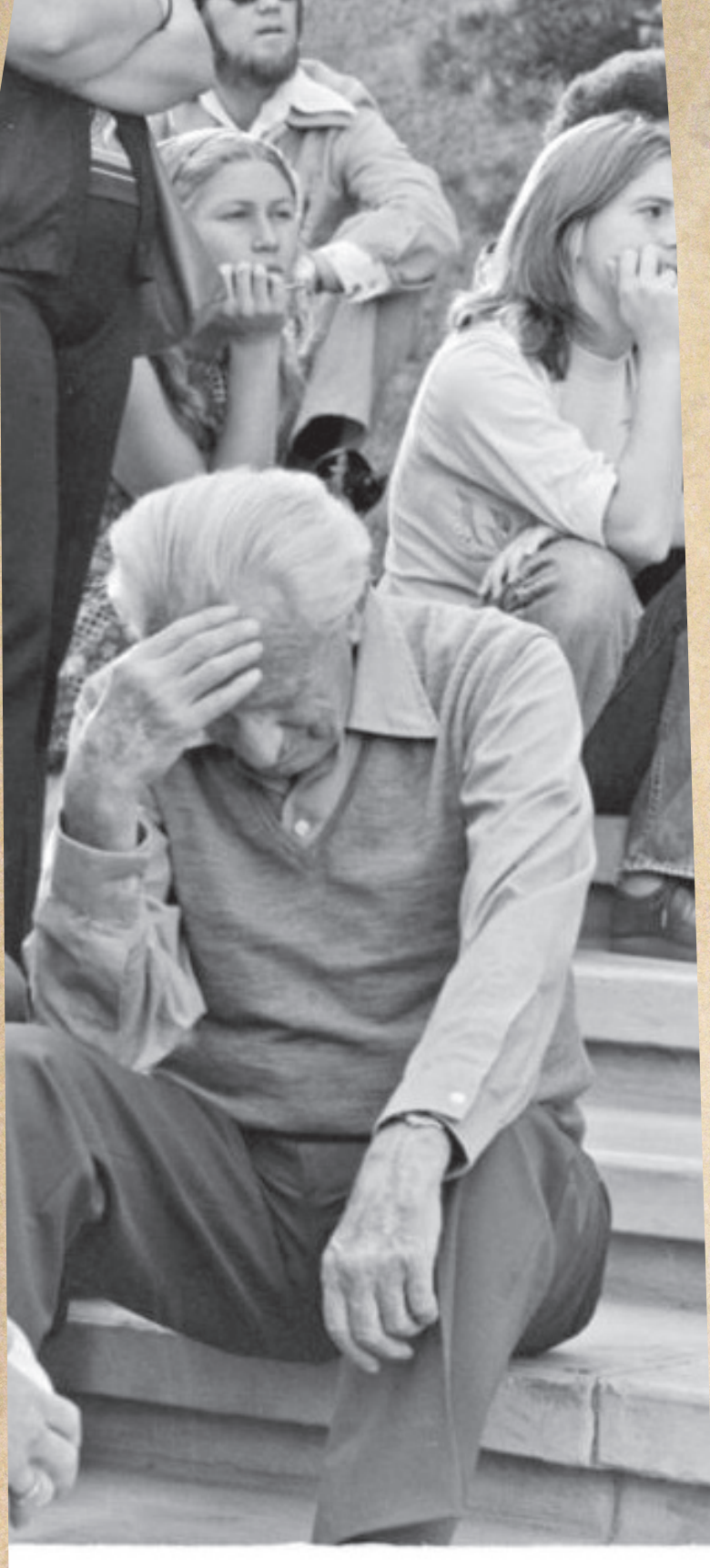
anticomunismo no mundo da
do em várias organizações ar
ços para destruir a presença o
dedicação a essa causa que, q
vidades políticas, em 1953, o

Ad Reinhardt foi o único
esquerda, e, nessa condição,
oficial até a década de 1960.
tar as incoerências da vida e o
bebedeira na Cedar Tavern t
Providence e Cape Cod,* e c
tinham sido substituídas por
irados mais pareciam os corre
tores “especulativos” ou “en
expressionismo abstrato “ferv
mente seus colegas pintores
ganância. Chamou Rothko de
Vogue” e Pollock de “vagabun
mascate-artesão e lojista educa
fanático e explicador/recread
cesso por parte de Newman)
museu devia ser “um tesouro
ou um parque de diversões”.
otários” e ridicularizou Gre
Reinhardt foi o único expres
shington em favor dos direito

arte. Procurou denunciar a influência do Partit-
tísticas. Rothko e Gottlieb lideraram esses esfor-
omunista no mundo da arte. Tão intensa foi sua
uando a Federação aprovou a suspensão das ati-
s dois se demitiram.

expressionista abstrato que continuou a aderir à
foi praticamente ignorado pelo mundo artístico
Isso o deixou numa situação perfeita para apon-
da arte de seus antigos amigos, cujas noitadas de
tinham dado lugar a residências em Hampton,
uas fotos grupais como “Os irascíveis” de 1950
matérias na revista *Vogue*, na qual esses jovens
etores de valores que os classificavam como pin-
n ascensão”, e informavam que o mercado do
vilhava” de atividade. Reinhardt condenou cabal-
por sucumbirem às tentações da ambição e da
e “fauvista de apartamento conjugado da revista
do da *Harper's Bazaar*”. Barnett Newman era “o
acional da vanguarda” e “uma mescla de gritoalhão
or residente” (comentário que lhe valeu um pro-
. Reinhardt não parou por aí. Declarou que um
e um tumulto, não um escritório de contabilidade
⁷⁴ Comparou a crítica artística a “baboseiras de
enberg como uma mistura de papa e ditador.
sionista abstrato a participar da passeata de Wa-
os dos negros, em agosto de 1963.





READYMADE RÉCIPROQUE
Se servir d'un Rembrandt comme planche à repasser⁴⁷.

- 1- Original alterado de "Some remarks on Aragon" de Marcuse (1945).
- 2- Walt Disney e Dr. Werner von Braun, o mais importante projetista de mísseis nos EUA (1954).
- 3- Foto sado de Betty Page dec. de 50.
- 4- Entrevista de Roberto Schwartz (1997).
- 5- Foto de Marcuse em pronunciamento público sobre o "exemplo de Angela Davis" (1970).
- 6- Fragmento de "Art in the One-Dimensional Society" de Marcuse (1967).
- 7- "Red Lenin" por Andy Warhol (1987)
- 8- Fragmento de "Art in the One-Dimensional Society".
- 9- Miss São Paulo de 1970.
- 10- Comentário sobre a Miss Brasil de 1964.
- 11- Um frame de "Histoires) du cinéma" de Godard contendo a frase de D.W. Griffith. (1997).
- 12- A bunda de Brigitte Bardot na Playboy de Jul. de 1964.
- 13- Miss Brasil de 1963.
- 14- Pin-up natalina de Betty Page dec. de 50.
- 15- Oficiais Nazi e Dr. Werner von Braun, o mais importante projetista de mísseis na Alemanha (1941).
- 16- Propaganda americana sobre a vida das esposas dos projetistas de mísseis (1958).
- 17- Fragmento de "Quem pagou a conta - CIA na guerra Fria da cultura" de Frances S. Saunders (1989).
- 18- "Triple Elvis" por Andy Warhol (1963).
- 19- Um frame de "An unseen enemy" de D.W. Griffith (1912).
- 20- Marcuse durante a visita do Presidente da Universidade da Califórnia em 1975.
- 21- Nota sobre um "Readymade Reciprocio" de Duchamp.
- 22- Marina se nega a cumprimentar o ditador general Figueiredo.

